

HAMLET (tradução de S. M., por nós acomodada ás actuaes farçadas parlamentares)



ACTO II: SCENA II — HAMLET (Zé Povinho em scena, lendo os boletins da camara) Palavras e mais palavras, só palavras!...

O PONTO (em voz baixa e receosa) Não m'os achincalhes, Zé. olha que apesar de vergonhosas, todas as sessões do parlamento são ainda hoje em meu beneficio. Não m'os achincalhes, Zé... ri se poderes, enche-te de paciencia, e vae pegando as favas — quando não, quem as paga sou eu.



Como os rouxinoes, ella começou a cultivar a musica quasi ao nascer; e assim conseguiu aos onze annos ter a virtuosidade sabia e querida d'uma grande artista completa e adulta. E' fragil, pallida, fina, sonhadora—os olhos grandes, candida e pensativa, a expressão e o espirito voejando á flôr d'uma melancolia em que ainda ha creancice, mas aonde já ha feminilidade.

Ao encaral-a e ao ouvil-a, recorda-se a gente d'aquelle dito d'um principe do oriente á Rachel moribunda: —E' uma alma de fogo, n'um corpo gaze. Tarde ou cedo, o fogo ha-de queimar a gaze!

EDUARDO COELHO JUNIOR

RETALHINHOS
CORTOS ORIGINALS
Illustrações
DE
ALFREDO ROQUE GAMBIRO



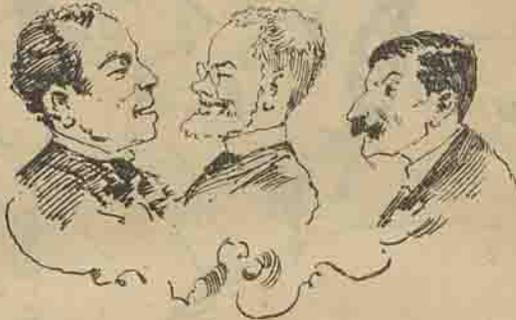
Retalinhos são o debute do sr. Eduardo Coelho Junior, na arte de narrar e descrever. Trazem uma capa colorida e reproduzindo em chromo, a estampagem d'algumas das nossas chitas mais vendaveis. Por dentro o livro é, para que assim o digamos, o reflexo da capa: isto é um mosaico de pequeninos desenhos, garridos e multicores, com uma nota fresca de coisa ensaboada e arranjadinha. Pôde a gente dal-os a lér a pessoas que mal soletrem, tanto a singeleza do entrecho é ingenua, e a dicção correntia e popular. Se os *Retalinhos* são uma amostra, asseguramos uma honesta mediania litteraria ao seu auctor: o que vale ás vezes mais do que as realzas proclamadas hoje, e em via de desterro amanhã.



Nos teiros

Os deputados gastaram a semana a dizer disparates sobre o modo de propôr, e a dizer improperios sobre o facto da guarda ter invadido os corredores que levam á sala das sessões.

Em todo o Hymalaia de discursos debitados á presidencia, durante as seis ultimas sessões, não se apura como de costume, uma phrase ou uma ideia, nem se desenha uma figura, uma attitude, ou um caracter, sobre que valha a pena fixar um minuto a attenção. E' a mesma tropa de falladores, desembestando o mesmo chuveiro d'inutilidades, com a mesma fingida vehemencia de palavra, e a mesma problematica dedicacão. Os homens que ainda agora, pelo seu talento, poderiam exercer predominio n'aquella escaramuça de *badauds*, ou não apparecem ás sessões, ou apparecendo, não que-



rem saber do que ellas constam: e o campo fica aberto, na falta d'elles, aos mestres guitas do parlamentarismo, aos barbeiros que vem a S. Bento como poderiam ir ao Fonseca do Arsenal, a vêr se apanham a sorte grande, na cautella de trinta réis d'uma oração.

Todas as questões se apagam n'aquelle barracão, por detraz da guerra encarniçada de dois bandos — um que está de cima e não quer descer, outro que está de baixo e não pode subir — e começa a ser tempo de S. M. substituir aquillo tudo por fantoches, que sobre mais baratos, têm o condão de ser tambem mais divertidos.

Realmente, nós não podemos estar a dar subsidio a um theatro, cuja companhia nem canta, nem já sequer ao menos representa: e S. M. deve considerar que não é justo se dê de comer a deputados, quando no Jardim Zoologico os papagaios e os macacos morrem positivamente de fome.



Se ainda ao menos, já que destituídos dos meritos que são a tessitura dos grandes homens, aquelles senhores dessem á cidade uma nota d'elegancia e grande vida, trazendo da provincia as suas equipagens, inaugurando uma existencia de luxo e festas opiparas, cultivando o exotismo em *toilette*, o espirito em conversação, e na galanteria, emfim, uma pontinha de vicio e *bric-a-brac*, poder-se lhe-hia desculpar a nullidade do criterio no tocante ás questões publicas, pelo dandysmo com que elles cultivassem as finas coisas da vida aristocratica, que explicam a voga de Morny, não sendo este um diplomata, e talvez que o cazarismo proximo de Boulanger, não sendo este, um Napoleão!

Mas por Deus! Vocês já repararam bem nas caras d'elles? Já os viram de perto; já os cheiraram, já os ouviram, já os conviveram?

A maior parte d'esses paes da patria mettem o b pelo v, dizem *effectivamente*, e acham delicioso o cavaco do Contral. Em coisas d'arte, vão nas gravuras do Occidente: e para quasi todos Wagner está abaixo do maestro Gaspar.

Muitos, em culinaria, crystallisam ainda nas predilecções do sr. Ruivo Godinho, que exclamou um dia, n'uma *pension* da Travessa da Palha:



—Dêem-me uma boa posta de cosido, e eu conquistarei o mundo! E a sua cultura litteraria estereotypase em José Frederico Laranjo, que confessou não sei onde, gostar de lêr Sakespeare, por ter muito boas *piadas*.

Já repararam tambem na quantidade de *juniores* que ha na camara dos deputados? É uma inundação, é uma galanhotada, é uma praga... Oh! que se os *seniores* d'aquelles *juniores* estão na camara das paes, escusa o Ferraz de Macedo de pedir ao municipio licença para exhumar os trez mil crancos que deseja, para a sua serua d'ossa anthropometrica! Vá a S. Bento, guilhotine o seu gosto — na maior parte dos *juniores* se demonstrou que é possivel a vida, sem cabeça — e não lhe hão-de faltar caboquircas micro... mensuraveis. Porque verdade, verdade: não se comprehende um homem de talento, *Junior*. Ou comprehende?!...

Se por exemplo eu disser — o sr. deputado Gomes Netto — implicitamente fica comprehendido que é *senior*. Chamar ao sr. deputado Netto, um *junior*, seria



offender a patria: pois era admittir que ella ainda podesse conter no seu seio outro Netto, o *senior*, que então já não poderia ser netto de facto senão pae, ou avô.

Desilludamo-nos portanto. Todos os grandes homens em Portugal são *seniores* de nascença. A' frente dos negocios publicos não pôde haver *juniores* de maneira nenhuma. Uma camara de *juniores* e pois talvez uma camarotica, jamais uma camara de deputados, *Junior*, verdadeiramente *junior* — veja a nossa desgraça! — nem já hoje o pôde ser cada qual em sua casa, com a sua mulher e os seus filhas. A tolerancia maxima para o usufructo d'este mimoso apellido, jamais se estende aos *menages* lecuados: e quando muito pôde-se ser *junior* (isto é verde, mais novo) entre a mulher e sogra, e a creada.

VALENTIM DEMONTO.

NO PARLAMENTO

(COMO SE PROPÕE, IMPÕE, OPPÕE E DESCOMPÕE)



—Se faço escovinhas no Refilão, chamam-me fadista; a estes que não fazem outra coisa em S. Bento, chamam-lhe deputados.
Uma zaragata custa-me na Boa Hora, duas libras, pelo menos: porque é que nós pagamos então por bom dinheiro as d'estes falladores?



NÃO POSSO MAIS



EU SOU O MIGUEL QUE FERRO COM A GUARDA NOS CORREDORES



OS SOLDADOS DA GUARDA D'ARMA DESMARRARAM-SE EM BENEFICIO DAS OFFICINAS



ARRENDAMOS AS LUXES DA XALA, O MIGUEL, QUE ESTÁ A INTELEXENXIA DOS DEMOS AS ESCURAS



OSR CONEJO CASTELLO BRANCO

A AMIGA PORTUGUEZA

—Eu.

—Está dito. Eu cá fingirei que faço alguma coisa. E para começar, declaro já que não pertenco a partido nenhum, que é o meio de tomar logar no primeiro que suba.

—Vamos a fazer os saltamontes?
—Vamos lá. Quem faz as forças?



UM DEPUTADO QUE SÓ VAE A DESORDEM DO DIA
RAFAEL BORDALOPINHEIRO

O'ouvidor mór:
—E' singular que quanto mais elles berram, menos se entende! Pois tenho pena. O drama de hoje deve ser bonito. Apenas o presidente de conselho, como a pequena do Rogerio Laroque, tartamudea a espaços: Eu nada ouvi! eu nada sei!
Pelo menos devia saber lêr.

Por ahí...



Duas raparigas requestavam, n'um logarejo ao pé de Mafra, o mesmo rapazola, que a ambas dava trela e tudo o mais que era preciso. Ha-de haver nove dias, foi uma das moças á caça do namorado, para traz de uns arvoredos, e em tão má hora caminha, que apanha a outra, não diremos com a bocca na botija, mas salvo seja, com a botija na bocca.

— Guardae-vos do ciúme, diz o Yago no *Othello*. E' o monstro d'olhos verdes, etc., etc.

A cachopa nem por isso se guardou lá grandemente: vac, jurou guerra á sua adversaria, já pelo coração de saloio que esta lhe roubara, já por não levar em gosto que a pecora se desse a abusar das bebidas brancas. Certa manhã, descia a rapariga por uns atalhos, com uma almotolia de petroleo, e apanhando a outra, ergue-lhe as roupas... petroleo em cima, intervem uma phosphoro, que pega fogo, que lavra no pasto, chamusca o gato, que apanha o rato — exactamente como no Fadinho da Ribeira Motta.



E' de saber que levada a causa a juizo, foi a chamuscadella parte na audiencia! e agora vereis a apoquentação dos senhores jurados, ao inquirir se o fogo havia sido posto ou casual.

Alegaram uns já ter visto inflamarem-se os tojaes no tempo quente, sem auxilio de qualquer phosphoro, isca, ou pederneira: quanto mais as carniças d'uma cachopa, turgida de vida, e esbrazada em saude e mocidade! Outros porém, abanando a cabeça com ares profundos, declararam que o fogo fôra posto, e muito posto, já pela garrafa de petroleo encontrada no local do sinistro, já pelo depoimento dos peritos que negaram com auctoridade a combustão espontanea, e insinuaram haver regiões, em que tudo se podia pôr — até fogo.

Aqui interveio um jurado contumaz e argucioso, que convidou os seus collegas a fazerem intervir o olfacto na resolução do problema medico-legal — porquanto lá diz João de Mendonça no seu *Tractado geral dos cheiros*, que tudo j'á de escapar á percepção da narina mais conspicua, excepto duas coizas... das quaes a segunda é o petroleo.

Iam os narizes a preparar-se para o inquerito, quando o juiz fechou bruscamente a audiencia, não fosse tinnoso o diabo, que descarrilasse a justiça para algum intreméz á maneira dos do nosso popular Antonio José.



Olhão tem agora um jornal muito audacioso, intitulado o *Provir*, coisa moderna, e redigida em formas lapidares. E do *Provir* extractámos nós esta noticia:

«Christovão Machado.

«Falleceu no dia 24 este nosso sympathico conterraneo, um dos homens que, em funeraes, mais serviços tinha prestado aos seus patricios.»

Oh benemerito Machado! Olhão te exalta!

D'ora em diante, não haverá enterro nenhum, aonde em vez de se ter saudades do defuncto, os convidados não derramem lagrimas á tua memoria de cangalheiro.

— Aquelle Christovão Machado, em caixões de corpo á terra, que genio!

As viúvas, carpindo á noite os seus esposos, dirão d'olhos em alvo, offerecendo a Deus o sacrificio de dormirem sós:

— Ao menos, consola-me a ideia de que o meu Soares foi para o ceu d'irmão terceiro, e com os queixos atidos pelo Machado. Que talento de homem para dispor um enterro pobre, parecendo rico! Sob a influencia d'elle, tudo se anima nos funeraes: os gatos pingados pareciam conselheiros; o latim dos padres, até fazia chorar d'enternecimento as pilecas do carro funebre; e havia defunctos que antes de descerem á fossa, pediam para apertar a mão ao director do seu proprio sahimento, penhorados por tanta habilidade, e offerecendo-lhe a sua casa no outro mundo-43, paucadas repenicadas.

Hoje em Olhão já ninguém estica, por falta de quem saiba dirigir um enterro.

E sabe Deus se é por se terem acabado em Olhão os cangalheiros, que o *Provir* continúa... a tocar orgão.

Queremos entanto ser prestaveis a Olhão, e por isso enviamos á municipalidade este epitaphio, p'ra que ella o inscreva em letras d'oiro, sobre a lousa do benemerito extincto.

*Aqui jaz o Christovão Machado
Que enterraram, não sei, quasi a esmo...
E morreu, que infeliz! desesperado,
Não podendo enterrar-se a si mesmo.*

*Enterrou toda a gente barato,
A contento de herdeiros e do povo;
E deixava o defunto tão grato,
Que alguns q'riam enterrar-se de novo.*

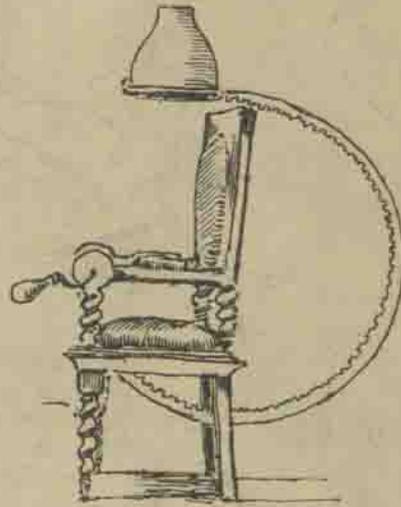
*Chora Olhão esta perda estridente,
Honras publicas solemnes lh'outhorgão,
E em officios de corpo presente,
Era vêr as marradas do orgão!*

*Em Olhão, impossivel a morte
Por faltar cangalheiro áquado,
(Deus e o diabo hão-de dar grande sorte,
'Por morrer o Christovão Machado!)*

*Cangalheiro com mais arte e mais bóla,
P'ra mandar um defuncto ao aprisco,
Só nos resta o Machado d'Angola,
Ou então o Machado, Francisco.*

IRKAN.

NO PARLAMENTO CHAPEU PARA TODA A OBRA



Novo aparelho destinado a restituir á presidencia da camara dos deputados a correção que lhe convem, e que ha tantas sessões lhe está faltando.

Posto por baixo da cadeira, dá um perfumador muito em harmonia com o substracto do actual parlamentarismo portuguez. Abre a sessão e o appetite, e é por vezes o *sancta-sanctorum* d'algumas leis.

Posto por cima, interrompe a sessão, e vae empomadando ao mesmo tempo a cabelleira do cavalheiro presidente. Toma n'este caso o requintado nome de chapéu. E tanta é a sua semelhança com um vaso de noite, que até se despeja a toque de campainha.

(UM CARPENTEIRO QUE ESPERA TRABALHO)



Quebram os ouvidos da gente com palanfrorio. Mas as carteiras, intactas! E falla esta sucia em advogar os interesses do povo!



— V. *Inselencia* parece mesmo uma fidalga.

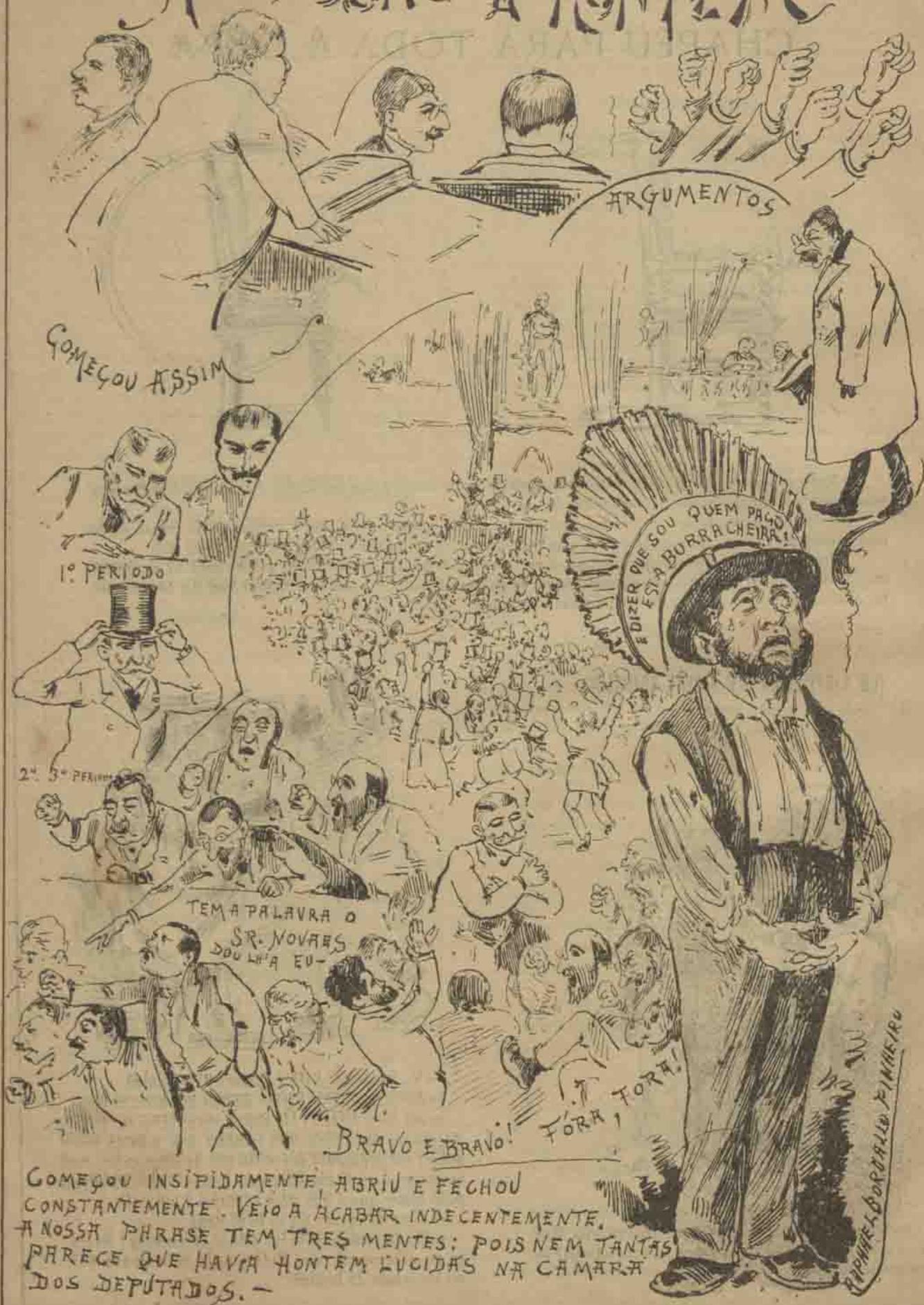
— E V. Senhoria, parece mesmo um homem fino.

— Ah sôra Brazia! Os papeis inverteram-se. E desde que a alta desce, que remedio tem a baixa senão subir? Os deputados por certo não vendem peixe, mas arrotam-no; e se em pequenos beberam chá, ninguém pôde negar que o que elles vomitam é porcaria.

— Todo de luvas: quem lh'as deu?

— Oxalá fossem as luvas velhas do Burnay! Se traço as mãos pretas, sôra Brazia, é que as motti sem querer na sessão de hontem.

A SESSÃO A' HONTEM



COMEÇOU ASSIM

ARGUMENTOS

1.º PERIODO

2.º PERIODO

TEM A PALAVRA O SR. NOVAES DOULHA EU-

BRAVO E BRAVO! FORA, FORA!

FORA, FORA!

CARMELO BORRACHEIRA PINHEIRO

COMEÇOU INSÍPIDAMENTE, ABRIU E FECHOU
 CONSTANTEMENTE. VEIO A ACABAR INDECENTEMENTE.
 A NOSSA PHRASE TEM TRES MENTES: POIS NEM TANTAS
 PARECE QUE HAVIA HONTEM LUCIDAS NA CAMARA
 DOS DEPUTADOS. -